

Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news

Post-Truth and Sources of Information: a study on fake news

Lorena Tavares de Paula

Professora adjunta da Escola de Ciência da Informação da UFMG

lorena.ltp@gmail.com

Thiago dos Reis Soares da Silva

Graduando em Biblioteconomia UFMG

thiago.reis89@live.com

Yuri Augusto Blanco

Graduando em Biblioteconomia UFMG

yuriaugustoblanco@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho demonstra como o termo pós-verdade, escolhida como palavra do ano pelo dicionário Oxford em 2016, se relaciona aos conceitos de fake news e fontes de informação noticiosas em meio digital. Para tanto, a pesquisa foi efetivada a partir da análise de duas fake news, amplamente disseminadas em plataformas digitais e em aplicativos de celulares. As análises tiveram como base investigativa três dimensões metodológicas para exame das estruturas de apresentação e disseminação de fake news: dimensão descritiva, dimensão analítica e dimensão estrutural. Essas dimensões orientaram a resposta da indagação: Quais são os elementos que levam à apropriação de fake news? Os resultados desse estudo proporcionaram a composição de um arcabouço conceitual para a compreensão do que é uma fonte de informação auditada em meio digital. Sobretudo, proporcionou reflexões sobre a arquitetura informacional de uma fake news.

PALAVRAS-CHAVE: Fake news. Pós-verdade. Arquitetura da informação. Fontes de informação.

ABSTRACT: The present study shows how the word post-truth, chosen as the word of the year by the Oxford dictionary in 2016, relates to the concepts of fake news and news information sources in digital media. Therefore, the research was embased by the analisys from two fake news, widely disseminated in social media and apps. The analisys had as a research base three methodological dimensions for examination of its presentation structures and fake news dissemination: descriptive dimension, analytic dimension and structural dimension. This dimensions guide to the answer of the indagation: Which elements led to the appropriation of fake news? The results of this study provides a composition of a conceptual framework

that aids on the comprehension of a audited information source in digital media. Withal, provided reflections about the informacional architetur of a fake news.

KEYWORDS: Fake news. Post truth. Information Architecture. Information sources.

1 Introdução

Fake News, ou, em português, notícias falsas, são informações noticiosas que buscam alertar o público para alguma situação ou retratar um ponto de vista de um acontecimento. Entretanto, como se pode deduzir pelo nome, possui parte ou todo seu conteúdo composto de informações inverídicas.

O termo alcançou popularidade no ano de 2016, nas disputas eleitorais para o cargo de presidente dos Estados Unidos da América (EUA), que tinha entre os candidatos Donald Trump e Hillary Clinton. Com apoio de diversos sites e das redes sociais, ambos os candidatos puderam alimentar as notícias com rumores que não coincidiam com a verdade e retratavam o adversário como um indivíduo inadequado para o cargo. O final das eleições americanas nesta conjuntura é conhecido. Donald Trump venceu as eleições e a expressão fake news ganhou ainda mais evidência.

A descrição desse cenário objetiva contextualizar a indagação que se faz nesta pesquisa: Quais são os elementos que levam à apropriação de fake news?

Cidadãos, muitas vezes escolarizados, audiência da imprensa aberta e da imprensa em meio digital na internet são facilmente enganados por notícias que oferecem inverdades. Algumas dessas notícias transmitem um teor humorístico, outras claramente possuem um objetivo político de injuriar a imagem de um “inimigo”, outras podem ser um reforço de uma crença religiosa e/ou cultural, etc. Mas a maneira como essas informações chegam aos usuários pode conter indícios que as caracterizam como uma fonte fidedigna de disseminação de conteúdos, pois, sobretudo, é o que querem demonstrar.

Diante disso, a presente pesquisa apresenta-se a partir de três dimensões metodológicas: dimensão descritiva, analítica e estrutural, como uma fake news pode ser identificada e quais elementos a evidenciam como uma fonte de informação falsa.

Os resultados desse estudo auxiliam na composição de um arcabouço conceitual para a compreensão do que é uma fonte de informação auditada.

2 Pós-verdade e fake news

A “Post-Truth”, traduzida para o português como pós-verdade, foi eleita a palavra do ano 2016 pelo “Dicionário de Oxford”. Pode-se considerar que sua influência nos acontecimentos da contemporaneidade digital continua relevante no ano de 2018, tanto quanto o impacto em 2016. Higgins (2016) explica, em artigo publicado na Nature, que a pós-verdade refere-se a mentiras sendo rotina em toda a sociedade, e isso significa que mentir não é um crime, portanto, não é plausível a condenação de quem conta ou compartilha.

Além disso, quando se trata de pós-verdade, há autores que a colocam em um plano de relativismo epistêmico, no qual a visão do que é verdade pode variar dependendo do contexto. Higgins (2016) explica que um relativista extremo pode sustentar que a verdade varia de pessoa para pessoa, uma posição que não deixa muito espaço para o debate. Contudo, posições mais racionais devem envolver pelo menos um mínimo de relativismo.

Em uma notícia, o autor do conteúdo pode induzir, por meio do título, ou por frases de efeito uma interpretação que leva a compreensões falsas sobre fatos apresentados. Flores (2017), discutindo a relação dos interlocutores com as fake news e a pós-verdade, apresenta um elemento que pode ser considerado o catalisador da pós-verdade. Ele explica que a insinuação pode ser a inferência falseadora na pós-verdade.

Em um contexto comunicativo cujo conteúdo proposicional possa ser considerado válido, diz-se que o indivíduo comunicador enuncia. Já em um contexto comunicativo cujo conteúdo proposicional apenas pretenda ser considerado válido, diz-se que o indivíduo comunicador insinua. A insinuação se ancora fundamentalmente no princípio de desencadear inferências de natureza falseadora, pelo apelo consciente a crenças ou a impressões arraigadas ao interlocutor (FLORES, 2017, p.22).

Nesse processo de insinuação, a proposta do conteúdo veiculado não é apresentar fatos. Nele, os fatos passam a ter importância secundária; em alguns casos, “os fatos podem simplesmente não ter importância e passam a ser ignorados face às interpretações parciais” (FLORES 2017, p.26).

A intenção do indivíduo que insinua é fazer o seu interlocutor diminuir a percepção a respeito daquilo que se veicula no conteúdo proposicional e fazer

com que ele amplie a percepção daquilo que parece estar oculto na ação relatada. Desse modo, ao se amparar na transmissão de um conteúdo aparentemente simples, o insinuator se exime da responsabilidade pelas inferências realizadas pelo interlocutor, seguindo a ideia de que quem fala é responsável por aquilo que diz, não por aquilo que o interlocutor pensa ter entendido.

Diante disso, pode-se afirmar que o principal objetivo da pós-verdade é desorientar o leitor no seu processo de formulação de conhecimento e de formação de opinião.

As fake news, nesse sentido, têm um relacionamento intrínseco com a pós-verdade. Elas podem ser consideradas conteúdos que buscam evocar os sentimentos do leitor e com frequência fabricar uma revolta relativa à entidade/pessoa que está sendo deslegitimada. Angelis (2017) explica que em comunidades nas quais o princípio da pós-verdade está estabelecido, a propensão dos indivíduos a serem manipulados e enganados pelas fake news é facilitada, causando um ciclo em que uma pode aumentar os impactos da outra.

Mesmo diante de muitas similitudes podemos afirmar que as fake news se diferenciam da pós-verdade em um elemento primordial: a fake news não possui a necessidade de apresentar fatos verídicos em uma notícia, enquanto a pós-verdade busca apelar para aspectos emocionais de uma narrativa realista. As fake news podem apresentar uma narrativa unilateral para fomentar as opiniões “fatos” e pontos de vista apresentados no texto. Com um simples rumor de uma fonte teoricamente “confiável” é possível desmerecer uma empresa e em casos extremos derrubar um governo, ou comover uma nação inteira com inverdades.

Na conformação da sociedade contemporânea, tratada por alguns autores como “Sociedade pós-moderna”, a configuração da disseminação de notícias recebe contornos ainda mais complexos. Essa sociedade encontra-se globalizada e interconectada pela internet, por isso informações possuem alcance mundial quase instantaneamente. Além disso, o consumo de conteúdos faz-se muitas vezes de maneira aleatória sem muito questionamento crítico.

Bauman (2001, p.32) analisa que na sociedade em que vivemos deixou-se de se questionar. “É um tipo de sociedade que não mais reconhece qualquer alternativa para si mesma e, portanto, sente-se absolvida do dever de examinar, demonstrar, justificar (e que dirá provar) a validade de suas suposições tácitas e declaradas”.

Isso não significa, entretanto, que nossa sociedade tenha suprido (ou venha suprir) o pensamento crítico como tal. Ela não deixou seus membros reticentes (e menos ainda temerosos) em lhe dar voz. Ao contrário: nossa sociedade – uma sociedade de “indivíduos livres” – fez da crítica da realidade, da insatisfação com “o que aí está” e da expressão dessa insatisfação uma parte inevitável e obrigatória dos afazeres da vida de cada um de seus membros. (BAUMAN, 2001, p. 33)

Pode-se considerar que a interação líquida entre os indivíduos e a informação em meio digital tende a fomentar a liberdade de expressão. Nessa “sociedade líquida, os sujeitos encontram-se livres para manifestar opiniões e compartilhar deliberadamente um ponto de vista que considerem pertinente” (BAUMAN, 2001). Todavia, as estruturas informacionais proporcionadas pela internet, assim como a possibilidade de múltiplas intervenções nos documentos publicados em meio digital tornam quase sempre o conteúdo em questão plausível de críticas e questionamentos quanto a sua fidedignidade. Diante disso, uma sociedade que pode ser considerada uma sociedade do conhecimento não pode estar à mercê da pós-verdade e de fake news. Nessa conjuntura, devem-se considerar estruturas que auxiliem no combate a esses instrumentos de desinformação e alienação. Para tanto, apresentam-se na seção a seguir os conceitos de Fontes e Arquitetura da informação que dialogam com os contextos apresentados.

3 Fontes de informação e arquitetura da informação

O conceito das fontes de informação está diretamente relacionado à necessidade de informação do leitor. Ele vincula-se à demanda de atualização com o progresso corrente de um assunto, necessidade de informação específica diretamente ligada ao trabalho cotidiano, conhecimento, lazer e/ou cultura.

As fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) que contêm informações suscetíveis de serem comunicadas. Portanto, as fontes de informação podem ser definidas como qualquer recurso que responda a uma demanda, produto ou serviço de informação, uma pessoa ou grupo de pessoas, uma organização, etc. (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000).

Como registro de conhecimento, as fontes apresentam elementos fundamentais que garantem sua confiabilidade: autoria e colaborações no campo da criação; avaliação por pares, organização das ideias, abordagem da temática e atualização em referência ao conteúdo informacional; e apresentação do projeto

editorial (fontes, capas, tamanho e formato do papel, imagens, etc.) no quesito forma (CUNHA, 2001; TOMAÉL et al, 2000). Exprime-se então que o criador, a criação e a apresentação garantem a eficácia das fontes de informação na redução das incertezas dos usuários.

As fontes de informação são frequentemente aperfeiçoadas pelas tecnologias de comunicação/informação e pelos avanços da Internet, e, assim como nos meios convencionais, existem variadas fontes de informações em meio digital. A imensidão de documentos eletrônicos criou novos recursos informacionais e reintegrou os já existentes, como enciclopédias e dicionários. Considerando a grande massa de conteúdo informacional presente na internet, as principais fontes de informação podem ser identificadas como:

Blogs: diários eletrônicos personalizados em que o(s) usuário(s) pode personalizar seu espaço e, em alguns casos, quem pode ter o acesso às informações contidas no blog. Podem também se apresentar na forma de microblogs, que se diferenciam pela sua plataforma mais simples e pela limitação de tamanho;

Motores de Busca: programas feitos com objetivo de recuperar a informação armazenada na web;

Fóruns de discussão: ambientes elaborados para promover a discussão dentro de uma comunidade que na maioria dos casos possui um interesse ou atividade em comum;

Redes Sociais: uma forma de comunicação virtual e de se relacionar com outros usuários da rede. É a fonte de informação que mais cresce na internet e com frequência tende a se integrar ou ter seus aspectos incorporados a outras fontes;

Websites: conjunto de páginas e hipertextos acessíveis reunidos com um objetivo específico que em grupo compõe a World Wide Web;

Portais de conteúdo e agregadores de links: pontos de acesso para agrupamento e distribuição de outros websites para assuntos diversos e novidades da rede;

Plataformas de compartilhamento de vídeo: modalidade oferecida por certos websites que permite a seus usuários divulgar e compartilhar vídeos. Alguns proporcionam o serviço de streaming¹.

Todos esses recursos informacionais possuem uma arquitetura que as identifica como espaço adequado ao acesso seguro de informações. Diante disso, os parâmetros para avaliação de fontes de informação na Internet são apresentados por Tomaél et. al (2000), enfatizando três perspectivas para reconhecimento de uma

¹: Tecnologia de transmissão de conteúdo multimídia em tempo real.

fonte confiável: critérios de conteúdo, forma e processo.

Segundo o autor, os critérios de conteúdo se orientam para validade, precisão, singularidade, cobertura e completeza das informações veiculadas, e para a autoridade e reputação do produtor da fonte. Já os critérios de forma se concentram nas características do site, nas tecnologias disponíveis para uso e suporte aos usuários. E os de processo se reservam para a integridade da informação, sistema e estrutura do próprio site, buscando a harmonia entre as três entidades.

Desde a possibilidade de compartilhar experiências de sua vida pessoal até promover ações institucionais, as fontes de informação presentes no contexto web favorecem a comunicação entre seus usuários e estimulam a visibilidade de outras informações como marketing e notícias. A internet revolucionou o formato e a velocidade como a informação pode se propagar tornando as fontes de informação grandes ferramentas políticas e sociais.

Pode-se dizer, portanto, que as fontes e os recursos de informação presentes na internet possuem uma arquitetura que possibilita sua identificação. A Arquitetura da Informação, neste ambiente, pode ser percebida nos métodos empregados pelos profissionais da informação para representar os conteúdos presentes em um ambiente virtual de forma objetiva e que aperfeiçoe a navegação pelo sistema. Devido à complexidade existente na organização da informação, Zwies (2000) trata a Arquitetura da Informação como a arte de apresentar a informação de forma efetiva e satisfazer as necessidades informacionais dos usuários.

Com base em elementos presentes em variadas áreas do conhecimento, como a Ciência da Computação, a Ciência da Informação e o Web Design, a Arquitetura da Informação se apresenta como um meio de propiciar usabilidade e confiabilidade a um ambiente informacional. Além disso, considera-se também a crescente integração da internet como Fonte de Informação acessível em celulares e computadores pessoais: pode-se considerar a Arquitetura da Informação um dos elementos fundamentais a serem observados na legitimidade de conteúdos disponíveis na internet.

4 Metodologia

A presente metodologia propõe uma investigação que perpassa três dimensões cooperativas e complementares para analisar fake news sob o ponto de vista de uma Fonte de Informação Auditada: Dimensão descritiva – Dimensão

analítica – Dimensão de estrutura.

Figura 1: Dimensões de formatação



Fonte: elaborada pelos autores

Na dimensão descritiva são apresentados alguns elementos básicos que devem estar contidos em uma Fonte de Informação. A identificação da fonte de informação primária consiste na identificação dos conteúdos veiculados como originais, os quais devem ter sido produzidos e disseminados exatamente na forma como são produzidos por seus autores (PINHEIRO, 2006). Essas fontes, em sua essência, possuem título, autoria e conteúdos originais que foram desenvolvidos especificamente para essa sua vinculação a um público específico. Pode-se afirmar, por isso, que as fontes primárias apresentam o pensamento original, reportam descobertas ou compartilham novas informações.

Quadro 1: Dimensão descritiva

Metadado	Descrição
Título	
Data	
Assunto	
Idioma	
Tema	Tipo de discurso apresentado (discurso político, religioso, social, etc).
Origem	Rede social ou ferramenta de compartilhamento da mensagem na qual foi disseminada

Autor	Alguém assume a autoria da Fake news?
Atores	Quem são os personagens da Fake news?
URL	Endereço na web
Canal de veiculação	Título do veículo de comunicação (nome do suposto jornal, revista e/ou site que publicou a notícia)
Formato	Texto, vídeo, etc...
Relação	Possui relação com fatos verídicos e/ou notícias verdadeiras publicadas?
Ranking	Viralizou na internet?
Conjunturas de divulgação	Conjuntura social/cultural na qual a notícia foi divulgada.

Fonte: elaborado pelos autores

De acordo com QUADRO 1, os elementos: título, data, autor, assunto são alguns dos elementos básicos para identificação de qualquer fonte de informação. Entretanto, diante da especificidade da informação publicada como notícia, foram acrescentados campos para descrição da fonte primária, como: canal de veiculação, tema, conjuntura de divulgação, URL e Rank. Esses campos são essenciais para as posteriores fases da metodologia quando serão analisadas as estruturas da notícia que a configuram como uma fonte de informação auditada ou uma fake news.

Na dimensão analítica serão checadas as informações descritivas da notícia para certificar e validar os elementos essenciais de identificação da Fonte de Informação como notícia “auditada” ou como fake news. Posteriormente, na dimensão de estrutura, será traçada a arquitetura (formatação) de identificação de uma fake news. A partir desses dados, podem-se identificar os elementos essenciais de uma Fonte de Informação Auditada, assim como os elementos estruturais na Arquitetura da Informação que evidenciam uma fake news.

5 Descrição do corpus de análise: dimensão descritiva

O corpus de análise será constituído de duas Fake News, as quais contêm as seguintes características:

- 1 - Informações veiculadas em formato de notícia;
- 2 - Informações que repercutiram e foram amplamente disseminadas na internet;
- 3 - Diferentes contextos de disseminação (diferentes mecanismos de divulgação: twitter, Facebook, Whatsapp);
- 4 - Abordagens temáticas distintas: política, esporte, cultura, humor.

Para este trabalho foram selecionadas as seguintes fake news:

Notícia 1: Guerra da Síria: “Menino de 8 anos se finge de morto para salvar outra criação”. Essa notícia foi apresentada pelas seguintes fontes jornalísticas:

<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/11/menino-se-livra-de-disparos-e-finge-estar-morto-para-salvar-garotinha-na-siria.html>
<http://www.dailymail.co.uk/news/article-2829895/Heroic-young-boy-runs-sniper-fire-Syria-pretends-shot-rescuing-terrified-girl-bullets-hit-floor-them.html>
<http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/middleeast/syria/11222420/Watch-Syrian-hero-boy-appears-to-brave-sniper-fire-to-rescue-terrified-girl-in-dramatic-video.html>

Deve-se salientar que a notícia 1 foi amplamente divulgada por diferentes jornais do mundo. Para análise utilizou-se a versão noticiada no site “Pragmatismo Político”.

Notícia 2: “Carro movido a água”. Ela foi divulgada nas seguintes fontes da internet:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=_6kQIDbK-JY
<https://comemrasil.org/>

Essa notícia foi apresentada pela mídia aberta televisiva brasileira e amplamente compartilhada no Brasil.

Quadro 2: descrição das fake news

METADADO	Notícia 1	Notícia 2
Título	Menino se livra de disparos e finge estar morto para salvar garotinha síria	Carro movido a água – Adeus Petrobrás
Data	2014	2015
Assunto	Síria – Guerra - Crianças	Combustível – sustentabilidade - tecnologia
Idioma	Inglês/Português	Português
Tema	Conflitos armados	Ciência e tecnologia
Origem	Youtube e portais de notícias	Youtube - blogs
Autor	Site Pragmatismo Político	Programa Bola da Vez - RedeTV
Atores	Crianças Sírias	Suposto cientista
URL		
Canal de Veiculação	Youtube – Facebook – Twitter	Youtube – Facebook – Whatsapp
Formato	Audiovisual e textual	Audiovisual
Relação	Sim – Guerra da Síria	Não
Rank	Viral: muito disseminado	Viral: muito disseminado
Conjunturas de divulgação	Criança que teria se fingido de morta para salvar outra criança no meio de um tiroteio na Guerra da Síria.	O vídeo foi publicado no canal Conselho de Teólogos do Brasil em 5 de março de 2015. Houve muitos compartilhamentos, mas o inventor não foi encontrado para explicar como funciona sua invenção para os cientistas.

Fonte: elaborado pelos autores

O QUADRO 2 da dimensão descritiva contém informações sobre as duas notícias disseminadas pela imprensa como notícias verdadeiras, entretanto são casos de fake news. A notícia 1 é sobre um vídeo que foi muito compartilhado na rede

mundial, no qual um garoto teria se fingido de morto para salvar uma outra criança no meio de um tiroteio na Síria. O vídeo começou a ser divulgado no YouTube no dia 10 de novembro de 2014, no canal Shaam Network S.N.N. e logo se espalhou pelas outras redes sociais. Alguns sites de jornalismo online divulgaram o vídeo como se fosse real, mas, na verdade, tratava-se de um curta metragem dinamarquês. O vídeo fora realizado como uma forma de alertar as pessoas sobre a guerra. Os sites que compartilharam o vídeo logo retiraram os links da internet após a descoberta de que a publicação não era real. No entanto, alguns sites ainda mantêm a notícia como se fosse uma cena real da guerra na Síria.

A notícia 2 apresenta a invenção de um brasileiro: “um carro movido a água”. Ela discorre sobre o inventor de um sistema que utiliza o hidrogênio presente na água como um combustível viável, uma ideia que seria excelente se funcionasse na prática. O programa Bola da Vez da RedeTV, que divulgou o invento, fora enganado e não se provou a eficácia do sistema. O vídeo foi publicado no canal “Conselho de Teólogos do Brasil” em 5 de março de 2015. Houve muitos compartilhamentos, mas se tratava de uma fake news sem absolutamente nenhum fundamento.

Diante dos elementos descritivos pode-se afirmar que os meios de comunicação das notícias podem ser considerados fontes de informação, pois apresentam praticamente todos os elementos pertinentes para a sua autenticidade. Entretanto, não podem ser consideradas “Fontes de Informação Auditada”, pois seu conteúdo não fora submetido a um processo de análise para confirmação da veracidade das informações antes de sua exposição ao público geral.

6 Fake news ou fonte de informação auditada: dimensão de análise

Nesta dimensão são analisadas as estruturas de apresentação das fake news juntamente com os elementos que a evidenciam como tal. Também serão identificados a partir dessas estruturas os elementos essenciais a uma fonte de informação auditada e a sua definição como fake news.

Figura 2: Notícia Número 1

NOTÍCIAS
EDUCAÇÃO
CULTURA
SAÚDE
HISTÓRIA
ELEIÇÕES 2018
CONTATOS
QUEM SOMOS

Redação Pragmatismo
Editor(a)

GUERRA INJUSTIFICÁVEL 13/NOV/2014 ÀS 11:23 [COMENTÁRIOS](#)

[Compartilhar](#) [G+](#) [Twitter](#)

Menino se livra de disparos e finge estar morto para salvar garotinha na Síria

Parece ficção, mas aconteceu na Síria. Ato heroico de menino que arriscou a vida e fingiu-se de morto duas vezes para salvar uma garotinha no meio de um tiroteio ganhou as manchetes em todo o mundo

Um menino de apenas 8 anos é o mais novo herói da Síria. As cenas de um ato inusitado [vídeo abaixo] estão sendo divulgadas por grandes veículos da imprensa internacional, como o Daily Mail e o The Telegraph.

Em um vídeo amador, um garoto surge num ambiente de tiros e parece ser atingido por disparos, mas volta a se levantar para resgatar uma garotinha ainda mais jovem do que ele que encontrava-se escondida em baixo de um carro queimado. Alguns meios de comunicação afirmaram que a menina poderia ser a sua irmã, mas a informação não foi confirmada.

Histórico contra crianças

Não é a primeira vez que atiradores disparam contra crianças na Síria durante a sangrenta guerra civil que assola o país. Mais de 11 mil crianças já morreram desde o início dos confrontos, em 2011, sendo que várias delas foram assassinadas por snipers (atiradores de longa distância).

A ONU já acusou o governo da Síria de cometer "crimes contra a humanidade", incluindo o uso de snipers contra crianças.

Vídeo:



SYRIA! SYRIAN HERO BOY rescue girl in shootout الطفل السوري البطل

Fonte: www.pragmatismopolitico.com.br (2014)

Origem desse vídeo?
 Quem produziu?
 Onde foi produzido?
 "garantias de conteúdo"

Observa-se que a notícia 1 foi publicada por um site que pode ser considerado

uma fonte de informação auditada. Entretanto, o contexto propício para a pós-verdade fez com que o sensacionalismo evidenciasse uma significativa inverdade. O vídeo que apresenta o menino salvando uma garotinha durante a guerra da Síria foi produzido por um cineasta com o intuito de chamar a atenção das pessoas para a situação das crianças em cidades arrasadas pela guerra. Pode-se conjecturar que sua apropriação pelos leitores se dá pelo apelo popular que a história provoca. Sobretudo, sua vinculação a uma fonte da imprensa respaldada pelos leitores é o elo fundamental para o não questionamento. Deve-se ressaltar, porém, que um dos elementos fucnteúdo. Nesse caso, a autoria do vídeo deveria ser evidenciada, para além das impressões que ele causa.

Figura 3: Notícia Número 2

Carro movido a água - Adeus Petrobrás
 2.116.472 visualizações
 18 MIL 1 MIL COMPARTILHAR ...

Claudio Bola da vez
 Publicado em 6 de abr de 2015

INSCREVER-SE 21 MIL

O apresentador do programa bola da vez Cláudio Elias, foi conhecer o processo de produção de hidrogênio para motores veiculares. Será esta a solução de todos os nossos problemas ou será

Fonte: www.youtube.com (2015)

Quem produziu o conteúdo?
 Quais as garantias de verdade?
 Que autoridade testou a invenção?
 "garantias de conteúdo"

A notícia número 2 foi transmitida por um programa da TV aberta. Nesta notícia têm-se os elementos descritivos que a legitimam como verdadeira. A fonte de divulgação tem relativo respaldo para disseminar conteúdos. Entretanto, uma informação de cunho científico e tecnológico, as quais têm considerável impacto

em economias e mercados consumidores, só poderia ser publicada diante de uma avaliação por pares. Mesmo não se tratando de um veículo de comunicação científica, diante do teor técnico da notícia, espera-se que essa informação esteja respaldada por instituições de pesquisa auditada. Na notícia 2, o apelo popular também pode ser considerado o gatilho catalisador de apropriação da fake news, mas se deve salientar que sua estrutura de divulgação não apresenta elementos que qualifiquem e auditem o conteúdo disseminado.

7 Dimensão estrutural: fontes de informação auditadas

Fake News se apresentam com textos cheios de palavras que exprimem atenção e dão grande destaque à notícia, de forma a instigar a curiosidade do leitor e comovê-lo por meio de suas crenças, como pode ser visto na notícia 1, por meio da exaltação do valor da atitude da criança. As crenças relacionadas à motivação do indivíduo podem ter influências variadas, como religião, política, superstições, o desejo de se fazer informar com boas ou más intenções, etc.

Cabe também às notícias o questionamento da sua divulgação em grandes fontes midiáticas, imputando um caráter manipulador às mídias de massa. Esse elemento pode ser observado em notícias que buscam informar sobre assuntos não convencionais, trazendo à tona um sentimento de descoberta e levando o usuário a tomar para si o papel de divulgador da informação, tornando o processo de disseminação simples e rápido.

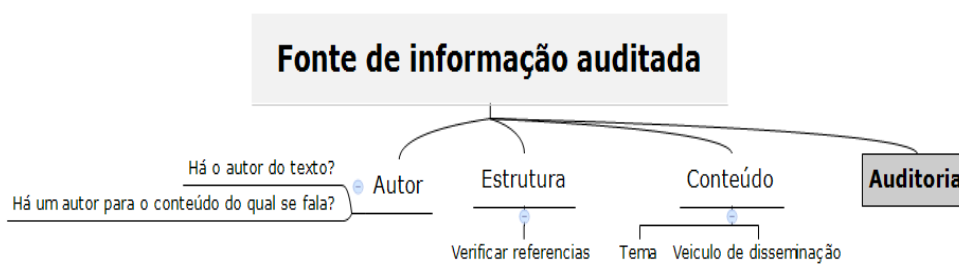
Na notícia 1, é possível identificar os detalhes na escrita, também é possível notar ao longo do texto a confiança que os portais de notícias nacionais e internacionais transmitem para o usuário. Isso elimina a necessidade de uma pesquisa quanto à veracidade da fonte primária das notícias. Pode-se notar que, no corpo do texto da notícia 1, para inspirar confiabilidade e incitar a discussão, foram citados dados da ONU sobre a quantidade de fatalidades infantis na Síria.

Na notícia 2, é apresentado o “inventor” da tecnologia, porém em nenhum momento se prova o funcionamento real de sua criação, aplicando-se apenas o uso de termos científicos que podem não ser tão familiares ao telespectador. Contudo, a presença de um cientista acadêmico para respaldar a invenção é negligenciada pelo programa de tv.

Ainda, é possível observar, na forma de divulgação, o caráter revolucionário da notícia quando ela apresenta a possibilidade de uma grande e conceituada empresa, a Petrobrás, ser desmoralizada com o advento da nova tecnologia, gerando assim a curiosidade do potencial telespectador pela forma como isso poderia ser executado e para as justificativas para essa situação.

Diante dos conteúdos descritos nas fake news, apresentam-se os elementos essenciais a uma fonte de informação auditada.

Figura 4: Elementos da fonte de informação auditada.



Fonte: elaborada pelos autores

De acordo com a Figura 4, a fonte de informação auditada deve identificar as autorias que envolvem a produção do documento. Isso inclui o autor do documento e as autorias das fontes primárias que ele consultou. Há também elementos da estrutura do texto, que no caso das informações noticiosas que querem se resguardar em não se apresentarem como fake news, devem ser apresentados nas referências dos conteúdos. Essa pode ser uma condição sine qua non para a publicação e a veiculação de uma notícia por portais respaldados como fontes de disseminação de conteúdos em meio digital. A informação apresentada como notícia deve ser planejada e respaldada de acordo com a temática que apresenta, principalmente se apresentar informações técnico-científicas. Pode-se considerar essencial a confirmação das informações apresentadas como inovação.

Sobretudo, deve-se estabelecer um processo de auditoria, o qual consiste em um exame analítico e pericial que deve acompanhar todo texto difundido por uma fonte de informação auditada. Há, portanto, diante do cenário da pós-verdade, a crescente necessidade de automatizar a identificação de conteúdos falsos ou pouco confiáveis. Podem-se considerar os dados apresentados na estrutura de identificação

de “fonte de informação auditada” uma base de identificação de coerência do conteúdo disseminado como notícia.

Do ponto de vista estrutural, deve-se estabelecer, como elemento de auditoria para uma fonte de informação, a identificação de veracidade de seu conteúdo. Para isso, podem-se estabelecer identificadores para a informação veiculada, os quais podem ser hiperlinks para as fontes primárias, e estas, por sua vez, podem ser apresentadas como referências na estrutura da arquitetura da informação do site. Cabe destacar, ainda, que não basta identificar os canais de disseminação da informação, é necessário criar elementos que legitimem os atores e os documentos de que faz parte o conteúdo apresentado como notícia. Diante disso, a Arquitetura da Informação pode trabalhar com hipertextos que se remetem às referências citadas no documento textual, ou audiovisual. Essa arquitetura deve prever a identificação de artifícios falseadores de notícias. Sobretudo, deve ser o elo de confiança para as operações das plataformas digitais e para o acesso a informações pelos usuários.

8 Considerações Finais

Os elementos de identificação e qualificação de informação em ambientes digitais podem ser considerados pertinentes às necessidades dos usuários. Entretanto, diante das fake news apresentadas, pode-se afirmar que são insuficientes, já que há necessidade de criação de estruturas que auxiliem na identificação de notícias falsas. Há, também, a necessidade de operacionalizar arquiteturas que deem conta de auditar os conteúdos propagados na internet.

Cabe lembrar que um portal de notícias possui respaldo para a disseminação de conteúdos e pode ser considerado um espaço auditado, pois está vinculado aos órgãos reguladores da imprensa formal. Entretanto, se o conteúdo apresentado é uma notícia que não foi verificada, pode-se promover a disseminação de inverdades.

Outro ponto importante a ser considerado é a forma como o potencial leitor recebe a informação. A maioria dos boatos na internet se propaga muito rápido, pois há um descrédito latente em relação às “mídias tradicionais”, o que impulsiona um desejo de se “manter informado, sem ser manipulado”. Isso porque pessoas compartilham notícias de fontes não revisadas, pois essas fontes se apresentam como alternativas aos grandes meios de comunicação.

Diante disso, uma fonte de informação auditada precisa apresentar elementos que identifiquem e legitimem o conteúdo transmitido e se manter atualizada em relação às futuras formas como as fake news podem se apresentar. É importante dar atenção e reforçar o papel do cientista da informação em meio a essa discussão. Esse profissional deve ter compromisso com a identificação e a desmistificação das fake news, assim como com o desenvolvimento das fontes de informações auditadas.

Referências

ANGELIS, Carlos de. A ascensão da pós-verdade: ou como construir deuses na medida. Uno: D+I desenvolvendo ideias, São Paulo, v. [s.n.], n. [27], p.38-39, mar. 2007. Disponível em <<https://www.revista-uno.com.br/numero-27/a-mentira-da-pos-verdade/>>. Acesso em: 12 jun. 2018

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAMPELLO, Bernardete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. 319 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 168 p.

FLORES, Pablo Jamilk. Inferências Falseadoras Como Base Para A Pós-Verdade. Línguas&letras, Cascavel (PR), v. 18, n. 41, p.20-32, 2017. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/18494/pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

GONZÁLEZ, José Ignacio Niño; CABRERO, Mario Barquero; GARCÍA, Enrique García. Public opinion and infoxication in the networks: fundamentals of post-truth. Vivat Academia: Revista de Comunicación, [s.l.], v. 1, n. 1, p.83-94, set. 2017. Disponível em: <<http://www.vivatacademia.net/index.php/vivat/article/download/1083/1132>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

HIGGINS, Kathleen. Post-truth: a guide for the perplexed. Nature, [s.l.], v. 540, n. 7631, p.9-9, 28 nov. 2016. Springer Nature. Disponível em: <<https://www.nature.com/news/post-truth-a-guide-for-the-perplexed-1.21054>>. Acesso em: 12 jun. 2018

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, v.1, n.1, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/abcib/article/view/8809>>. Acesso em 12 jun. 2018.

ROBREDO, Jaime. Sobre arquitetura da informação. *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, [s.l.], v. 1, n. 2, p.115-137, jul. 2008. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/06/pdf_59b427121f_0000013161.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

TOMAÉL, Maria Inês. et al. Fontes de informação na internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites de universidades. In: *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, 11., 2000, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

ZWIES, Richard. Observations on the American Society for Information Science Summit 2000 Meeting: defining Information Architecture. *Bulletin Of The American Society For Information Science And Technology*, [s.l.], v. 26, n. 5, p.10-12, jul. 2005. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/wol1/doi/10.1002/bult.167/full>>. Acesso em: 12 jun. 2018.